



## 50 TONS DE ROXO

### Não queremos mais ver esse filme

Comemorado em 8 de março, o Dia da Mulher não é apenas uma data comemorativa. É a oportunidade para a reflexão sobre o papel da mulher na sociedade, os direitos que ainda não foram conquistados e aqueles que não são preservados.

De acordo com a Pesquisa de Emprego Bancário (PEB) realizada pela Contraf-CUT, em parceria com o Dieese, as bancárias ainda são discriminadas no ambiente de trabalho. Embora representem 48,3% da categoria e sejam mais escolarizadas, elas ganham menos quando contratadas. “A desigualdade permanece ao longo da carreira. Os homens possuem mais acesso a cargos elevados e a remuneração das mulheres, vista na pesquisa, é bem inferior à dos homens quando desligados dos postos de trabalho”, comenta Paulo Franco, presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região.

Enquanto a média dos salários dos homens na admissão foi de R\$ 3.805,74 ao longo do ano de 2014, a remuneração das mulheres ficou em R\$ 2.921,66, ou seja, valor 23,2% menor que a remuneração de contratação dos homens.

Já a média dos salários dos homens no desligamento foi de R\$ 6.017,45 no período, enquanto a remuneração das mulheres foi 26% menor.

“Essa discriminação é inaceitável e reforça ainda mais a luta da categoria por igualdade de oportunidades na contratação, na remuneração

e na ascensão profissional”, enfatiza o presidente, reafirmando que muitos temas relacionados à mulher são negligenciados não só entre a categoria, mas em todo o país.

Para a diretora do Sindicato Roberta Cristine Jorge, a autonomia sexual e social da mulher ainda não foi compreendida por uma parcela significativa da população.

“Para muitos homens, nós, mulheres, somos consideradas objeto sexual. E o capitalismo se beneficia dessa concepção machista quando vincula nossa imagem a propagandas de cerveja, por exemplo. Em casos de abuso ou assédio sexual, a culpa é sempre direcionada à mulher, que, segundo o senso comum, não se portou como deveria ou utilizou roupas tidas como vulgares”.

Ela ressalta que o preconceito é triplicado quando se trata de mulheres negras e pobres, “como se não bastassem as atrocidades cometidas por homens ricos e brancos contra essas mulheres ao longo da história”, reflete.

A Lei Maria da Penha, decretada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2006, desempenha um importante papel social, punindo homens que agridem suas companheiras. Porém, a legislação é insuficiente na preservação da integridade física e psicológica de todas as brasileiras. A violência psicológica é caracterizada por ameaças, rejeições e humilhações. Muitas vezes, quando consegue se livrar desse tipo de agressão,

a mulher passa a ser vítima de violência moral, que é quando ela é caluniada ou injuriada.

A violência contra a mulher também pode se tornar um ciclo vicioso – meninas que crescem vendo as mães apanharem dos pais ou serem humilhadas por eles podem desenvolver esse tipo de relação em suas próprias vidas. “Desta forma, fica estabelecida a cultura da violência”, lamenta.

#### DRAMA NÃO É FILME

Diferente do clima de romance e sexo apimentado que supostamente compõe o enredo do filme “Cinquenta tons de cinza” e do livro homônimo, a produção perpetua o problema da violência contra as mulheres e até retrata o fato com naturalidade e glamour – colaborando para que o abuso seja socialmente aceito.

De acordo com relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 2013, mais de um terço das mulheres do mundo são vítimas de agressões físicas ou sexuais. A maioria sofre abusos de seus maridos ou namorados – e têm ossos quebrados, contusões e depressão.

“Esse drama vivenciado por inúmeras mulheres do mundo todo, vítimas da violência doméstica e familiar, não pode se repetir. Não queremos mais ver esse filme. É preciso provocar o debate e dar fim a esse problema social, estimulando as denúncias e protegendo as vítimas”, protesta Paulo Franco.

## PALAVRA DO PRESIDENTE



Olá bancári@s,

O Dia Internacional da Mulher é uma data de extrema relevância. Primeiro porque refletimos sobre a importância das mulheres de nossas vidas, nossas mães, esposas e filhas. Segundo, porque paramos para pensar no país que queremos para elas e para todas as brasileiras.

Afinal, não é possível falar em democracia em uma nação onde não há oportunidades iguais para todos.

Infelizmente, as trabalhadoras brasileiras são discriminadas em seus ambientes de trabalho e as bancárias estão entre elas.

Conforme divulgamos na matéria da capa, as mulheres, em sua maioria, são mais escolarizadas do que os homens. Por isso, deveriam ser recompensadas com maior remuneração e mais oportunidades de crescimento profissional, mas não é o que acontece. Para piorar, as mulheres brasileiras sofrem diariamente uma série de abusos, devido à cultura do patriarcado – que reforça o protagonismo histórico dos homens na sociedade.

É essa cultura opressora que releva os crimes cometidos por homens contra suas companheiras e mulheres desconhecidas, como violência doméstica e abuso sexual.

Devemos lembrar, todos os dias, que as mulheres não nasceram para nos servir; que, assim como nós, elas possuem deveres e direitos - que muitas vezes não são respeitados. E lutar contra essa cultura que afeta todos nós, de maneira direta e/ou indireta.

Exigir respeito e respaldo às mulheres não é apenas um ato de solidariedade. É, antes de tudo, um exercício de cidadania.

Por isso, é nosso dever aderir a essa luta em busca de um país igualitário, onde todos possam andar pelas ruas de cabeça erguida, seguros da preservação de nossa integridade física, emocional e social.

**Paulo Franco**  
Presidente do Sindicato

## LER-Dort: Sindicato reivindica prevenção e melhores condições de trabalho

**Mais de 45% dos benefícios previdenciários são referentes a essas lesões**

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, impulsionado pela celebração do Dia Mundial de Combate às LER-Dort – Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho, em 28 de fevereiro, reafirma a importância da luta por programas preventivos, melhores condições de trabalho e respeito aos bancários que sofrem com as doenças.

De acordo com estudos do Ministério da Previdência Social, as LER-Dort atingem todos os setores produtivos, sobretudo o financeiro, em que lideram as causas de afastamentos por transtornos mentais. Pesquisa da Universidade Federal de Brasília também revelou que os bancários lideram os casos de LER-Dort: do total de benefícios por doença mental, 81% são da categoria.

No Brasil, mais de 45% dos benefícios previdenciários concedidos pelo INSS são referentes a essas lesões, que são acarretadas por atividades desenvolvidas diariamente no ambiente de trabalho e resultam em dor e sofrimento ao trabalhador, podendo, inclusive, ser irreversíveis.

Divulgado pela CUT, o documento “Dia internacional de combate às LER-Dort: manifesto em defesa da humanização do trabalho e das perícias médicas” indica que a terminologia engloba várias alterações das partes moles do sistema musculoesquelético “devido a uma sobrecarga que vai se acumulando com o passar do tempo” e compromete tendões, articulações e músculos.

Para o diretor Júlio César Eleutério Mathias, secretário de Saúde do Sindicato dos Bancários,

os trabalhadores do ramo financeiro convivem com excesso de metas diárias e isso pode acarretar doenças. “Entre elas, estão as LER-Dort, que continuam alarmantes porque os banqueiros não investem um centavo na saúde preventiva do quadro funcional”, critica.

Ainda segundo Júlio, a forma de organização do trabalho vista atualmente nos bancos, com metas abusivas, pressões constantes, jornadas excessivas e condições precárias representam as principais causas de afastamentos por problemas de saúde. “Nesse dia de luta e conscientização, estamos cobrando a responsabilidade social dos banqueiros para com os trabalhadores.”

### Previna-se!

O maior desafio para a prevenção é resgatar o trabalhador como sujeito, recuperar sua potencialidade intelectual e garantir espaço para sua criatividade. Dessa forma, repetitividade, estresse e sobrecarga de certos grupos musculares não poderiam fazer parte do trabalho. O bancário precisa ter controle do ritmo de trabalho, realizar pausas durante o expediente, atuar em ambiente com temperatura, ruído e iluminação adequados para evitar, inclusive, posturas incorretas – mobiliário e máquinas devem ser ajustados às características físicas individuais. “Assim que o bancário começar a sentir dores e achar que o problema está relacionado às doenças ocupacionais, deve procurar um médico”, ressalta Mathias.

### O QUE É LER?

Conjunto de síndromes (quadros clínicos/patologias/doenças) que atacam os nervos, músculos e tendões (juntos ou separadamente). Elas são sempre degenerativas e cumulativas, precedidas de alguma dor ou incômodo.

### O QUE É DORT?

São distúrbios osteomusculares exatamente iguais às LER, porém com origem identificada: relacionadas ao trabalho.

### QUAIS OS SINTOMAS?

Os sinais são indícios da eventual existência de uma lesão. Se você tem algum deles, visite seu médico:

- Dor, fadiga e formigamento;
- Sensação de peso ou diminuição da força;
- Falta de firmeza nas mãos;
- Queimação no pescoço, ombros e braços.

### QUAIS AS CAUSAS?

Vários fatores podem contribuir para o aparecimento das LER/Dort, fique atento:

- Jornada de trabalho prolongada;
- Sobrecarga de trabalho, com ritmo intenso e sem pausas;
- Repetitividade de movimentos;
- Cobranças excessivas, que geram tensão, medo e insegurança;
- Mobiliário e equipamentos inadequados.

### COMO PREVENIR?

Identificar os riscos a que você está sendo submetido (no trabalho ou fora dele) é o primeiro passo. Feito isso, é hora de eliminá-los:

- Faça pequenas pausas nas atividades repetitivas ou que exijam postura inadequada por tempo prolongado.
- Durante as pausas, faça alguns alongamentos para as áreas do corpo que estiverem executando a tarefa.
- Atente para estar sempre com uma boa postura, incluindo a adequação do seu posto de trabalho de acordo com as características físicas e com sua atividade.

Imagem: FeteC-PR

## Cinco maiores bancos contabilizam R\$ 55 bi de lucro

Os cinco maiores bancos brasileiros – Caixa, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú Unibanco e Santander – somaram, no ano passado, lucro líquido superior a R\$ 55 bilhões. O melhor resultado foi do Itaú Unibanco, que acumulou ganhos de R\$ 20,6 bilhões, valor 30,2% superior ao lucro registrado em 2013.

O Bradesco registrou lucro líquido de R\$ 15,359 bilhões. A cifra corresponde a um salto de 25,9% sobre o valor de 2013. Já o Santander

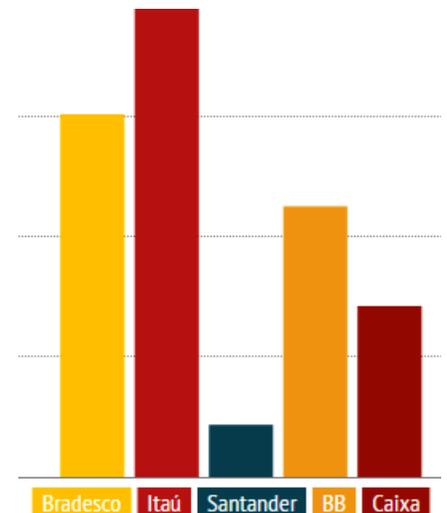
apresentou lucro anual de R\$ 5,850 bilhões, com aumento de 1,8% na comparação com o lucro de 2013.

Entre os bancos públicos, o lucro da Caixa Econômica Federal aumentou 5,5% em 2014, em comparação com o ano anterior, com um valor de R\$ 7,1 bilhões. O Banco do Brasil anunciou lucro de R\$ 11,246 bilhões, mas com retração de 28,6% nos ganhos – em 2013, a instituição lucrava quase R\$ 15,8 bilhões.

Em meio à crise internacional, o HSBC divulgou lucro líquido de

US\$ 13,69 bilhões em 2014, 16% menor que os US\$ 16,2 bilhões do ano anterior. Quanto ao Mercantil do Brasil, o banco teve resultado negativo de R\$ 169,4 milhões.

“Apesar dos lucros exorbitantes, os bancos continuam explorando funcionários e clientes, com a imposição de metas abusivas e aumento de juros. Isso prova que os bancos priorizam seus próprios interesses em detrimento da classe trabalhadora e da sociedade”, diz o diretor Euclides de Almeida Prado.



## Reforçada após 20 anos de lutas, PLR 2014 já está nas contas

Primeira categoria a conquistar a PLR – Participação nos Lucros e Resultados, em 1995, os bancários vêm conquistando avanços a cada ano, com grandes mobilizações. Em 2014, a PLR base foi fixada em 90% do salário, mais R\$ 1.837,99, saltando para 2,2 salários se o total ficar abaixo de 5% do lucro líquido, com teto de R\$ 21.691,82.

Quanto ao pagamento, a primeira parcela da PLR foi depositada dez dias depois da Convenção Coletiva. A segunda entrou na conta dos bancários até o dia 2 de março. O primeiro a creditar a segunda parce-

la foi o Bradesco, que pagou a PLR cheia, correspondente a 2,2 salários, mais adicional de 2,2% do lucro líquido.

O Santander pagou a segunda parte da PLR na folha de fevereiro, no dia 20, seguindo a regra básica com majoração de 15,72% sobre o resultado obtido, além da parcela adicional. Também foi liberado R\$ 1.858 do Programa de Participação nos Resultados Santander (PPRS) e de programas de renda variável da instituição.

Na mesma data, a Caixa credi-

teu a regra básica da Fenaban – 90% do salário mais R\$ 1.837,99, a parcela adicional de 2,2% do lucro líquido do banco dividido entre o total de empregados, e a PLR Social, equivalente a 4% do lucro líquido, distribuídos linearmente para os trabalhadores.

No dia 27 de fevereiro, foi a vez do Banco do Brasil, que fez a distribuição linear entre os funcionários de 4% do lucro líquido, acrescidos dos módulos Fenaban e bônus, e do Itaú, que pagou a PLR cheia, equivalente a 2,2 salários, mais adicional de 2,2% do lucro e R\$ 100 referen-

te à Participação Complementar de Resultados.

Por fim, os funcionários do HSBC de agências e complexos administrativos receberam com o salário de fevereiro o pagamento de R\$ 1 mil a título de segunda parte da participação nos resultados. Já no caso do banco Mercantil do Brasil, que acumulou prejuízos, as entidades sindicais negociam a liberação do benefício.

## Bancos não investem e viram alvos recorrentes



Agências foram danificadas

Bandidos espalharam o terror na região, mais uma vez, em fevereiro. Foram atacadas as agências do Bradesco, na cidade de Pirangi, e do Banco do Brasil, de Taiúva. Em ambos, o mesmo modus operandi: foram utilizados dois veículos, seis a oito pessoas e armamento pesado.

Em Pirangi, possivelmente em razão do novo equipamento instalado pelo banco, com câmeras internas e externas em tempo real, a ação não obteve sucesso.

“A segurança do banco informou diretamente aos bandidos que estavam sendo monitorados, em quantos estavam e quais veículos estavam usando”, explica o diretor Aparecido Augusto Marcelo. Os danos no equipamento não foram grandes. Mesmo assim, as paredes de vidro, vidraças e a porta foram destruídas.

Nenhum dinheiro foi levado. Já em Taiúva, a explosão causou grande destruição. Uma excursão que sairia ao lado do banco, próximo ao horário do ataque, pode ter atrapalhado.

“A movimentação na rua pode ter apavorado os bandidos, que partiram antes de cumprir seu objetivo”. Não há informação se o dinheiro foi levado.

Para Marcelo, a falta de investimento em segurança por parte dos banqueiros e do Governo Estadual é umas das causas do caos que está chegando aos pequenos municípios.

“Quase todas as cidades da nossa base sofreram o ataque desses bandidos e não se tem notícias de que estejam presos. Aliás, nós é que estamos presos dentro de nossas casas e da insegurança reinante na nossa região”, critica.

### Fetec

O Sindicato dos Bancários de Catanduva foi representado pelo presidente Paulo Franco e pelos diretores Carlos Alberto Moretto e Roberto Carlos Vicentim no evento de planejamento anual da Fetec - Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito.

O foco das discussões foi a atuação dos bancários na Campanha Nacional e ações deste ano - caravanas, encontros regionais e congresso estadual. “Esse ano será de intensa luta para fortalecer direitos e abrir novas lutas”, avalia Moretto.

Realizado em Atibaia, entre os dias 23 e 26 de fevereiro, o evento reuniu cerca de 60 dirigentes sindicais representantes de 14 sindicatos. O deputado estadual Luiz Claudio Marcolino e a presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Juvandia Moreira

Caixa

# Manifesto por Caixa 100% pública mobiliza a região

A mobilização dos empregados da Caixa Econômica Federal (CEF) contra a proposta de abertura de capital do banco foi fortalecida por diversos atos de protesto liderados pelo Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região. A iniciativa é estimulada nacionalmente pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa - Contraf/CUT). Desde o Dia Nacional de Luta em Defesa da Caixa 100% Pública, em 27 de fevereiro, foram inúmeros os trabalhadores da região que exibiram faixas e cartazes com o mote “Eu defendo a Caixa 100% pública”.

De acordo com o dirigente sindical Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony, a abertura de capital iria enfraquecer a atuação do banco e afetar programas sociais do governo. O consenso, explica ele, é que a abertura de capital, que estaria sendo estudada, não interessa aos brasileiros.

“Ano após ano, a Caixa avança no mercado e reforça seu papel social, e esse processo precisa continuar. A população brasileira será prejudicada com a abertura de capital. Isso só interessa ao setor privado, que quer se apropriar da Caixa para atender aos seus interesses, em detrimento das necessidades do povo. Queremos a Caixa 100% pública e vamos



Empregados da Caixa Econômica Federal de Catanduva reforçaram movimento nacional no dia 27

lutar por isso”, resalta Tony.

Como parte dos manifestos, uma audiência pública reuniu representantes das principais centrais sindicais do país, na Câmara dos Deputados. Após o encontro, a Contraf-CUT, Fenae, CUT, CTB, Inter-sindical e CSP-Conlutas criaram um comitê em defesa da manutenção da Caixa 100% pública para elaborar um calendário de mobilizações.

## Plano de Apoio à Aposentadoria - PAA

Foi aprovada pelo Conselho Diretor e Órgãos Controladores a implementação do Plano de Apoio à Aposentadoria - PPA da Caixa, que objetiva dar suporte financeiro a empregados já aposentados pelo INSS que queiram se desligar voluntariamente. A adesão deve ser feita até 30 de abril, com desligamento entre 9 de março e 29 de maio, conforme o disposto no MN RH087. As condições para adesão, benefícios do PAA e procedimentos constam na CI 001/15. Esclarecimento de dúvidas nos telefones 0800-721 2222 (Ceati), 0800 706 9000 (Funcef) e 135 (INSS).

## Banco do Brasil

### Persiste a falta de funcionários no BB

Descontentamento de clientes e funcionários em desespero. Essa é a atual realidade que impera nas agências do Banco do Brasil. Uma das causas desse cenário é a mesma que vem sendo denunciada há muito tempo pelo Sindicato dos Bancários: a falta de funcionários.

Com o desfalque, o atendimento nas agências só piora, o que gera a revolta de clientes e usuários, que acabam descontando sua fúria nos funcionários.

“O Sindicato protesta contra várias ações do Banco do Brasil, sobretudo quanto à falta de pessoal e a pressão para o cumprimento de metas abusivas, fatores que levam ao

adoecimento dos funcionários”, afirma o diretor do Sindicato e funcionário do BB, Francisco Emílio Diniz Centurion, o Chicão.

Segundo ele, trata-se de um desrespeito com os trabalhadores e com toda a sociedade, perpetuado graças à omissão dos banqueiros, que continuam fechando os olhos e sem tomar nenhuma providência.

“O número reduzido de funcionários nas agências, somado à falta de investimento em segurança, prejudicam o atendimento aos clientes e coloca em risco a vida de todos os que frequentam as unidades bancárias. A população está insatisfeita com essa situação”, reclama.

## Mercantil do Brasil

### Sindicato reivindica PLR de 2014

O Sindicato dos Bancários está cobrando esclarecimentos sobre os resultados e a PLR de 2014 do banco Mercantil do Brasil – e segue de olho quanto às pressões sofridas pelos funcionários. O objetivo é garantir o pagamento por justiça e como forma de reconhecimento.

Em reunião na Secretaria Regional do Trabalho e Emprego de Minas Gerais, representantes dos funcionários questionaram o provisionamento exagerado de R\$ 700 milhões em 2014 e reafirmaram que os trabalhadores têm se esforçado, apesar de sofrer diariamente com pressões para o cumprimento das metas, que vêm sendo atingidas.

Uma das propostas em discus-

são foi o pagamento da PLR no ticket, em duas parcelas. O Mercantil, entretanto, se recusou a negociar o pagamento da participação referente a 2014 e, de forma irresponsável, negou que exista sobrecarga ou extrapolação de jornada.

O banco, porém, assumiu o compromisso de elaborar uma proposta de programa próprio de PLR para 2015, com pagamento inclusive no caso de não haver lucro.

Para o diretor do Sindicato, Sérgio Luis de Castro Ribeiro, o Ximbica, é preciso dobrar a intransigência do banco. “O Mercantil do Brasil insiste em não querer enxergar a insatisfação dos trabalhadores. Continuaremos nossa luta.”

HSBC

# Bancários não podem pagar por crimes do banco

Um escândalo internacional recaiu sobre o HSBC, a partir de sua filial da Suíça, denunciada por ajudar clientes a esconder recursos que poderiam ser de origem ilícita, além de possibilitar práticas de sonegação fiscal. A Justiça iniciou investigação criminal por suspeitas de que o banco tenha facilitado os crimes.

A situação está incomodando e preocupando os bancários, seja pela “vergonha” que relatam sentir, seja em relação aos seus empregos e saúde financeira da instituição. O receio do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região é que a pres-

ção sobre os funcionários – que já é grande – fique ainda maior.

A declaração do presidente mundial do HSBC, Stuart Gulliver, com relação à filial brasileira, amplia a preocupação do Sindicato. Ele teria dado um ultimato aos funcionários no Brasil: se, em um ou dois anos os resultados positivos não voltarem, o banco poderá ser posto à venda.

“Os bancários não podem ser penalizados pela situação lamentável em que o HSBC se colocou. Os funcionários não são culpados. Ao contrário, eles foram prejudicados com a redução da PLR e, agora, pela maior pressão para recuperar o ban-

co”, ressalta o diretor do Sindicato, Luiz Eduardo Campolungo.

## SwissLeaks

Dados de mais de 100 mil clientes com contas entre 1988 e 2007 foram vazados pelo ex-funcionário do HSBC Hervé Falciani. O jornal *Le Monde* teve acesso e compartilhou com o SwissLeaks, projeto do Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos, com mais de 140 profissionais. Segundo a SwissLeaks, a filial Suíça ajudou clientes de mais de 200 países a sonegar impostos. Entre os correntistas da filial do HSBC da Suíça, há 8,7 mil brasileiros.



Bradesco

# Promoção vira ‘presente de grego’ em agências da região



O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região está apurando reclamação feita por funcionários do Bradesco com relação a pseudo-promoções oferecidas pelo banco, com suposto ganho salarial. Entretanto, o fato está motivando exonerações em massa nas agências da região.

“Os funcionários recebem promoções, mas são transferidos para

outras agências, distantes da cidade de moradia, de forma que o ganho extra passa a não compensar, devido ao tempo e gastos com a viagem”, relata o diretor Júlio César Eleutério Mathias, que está percorrendo as agências para comprovar os fatos.

A tática do banco, um “presente de grego” ofertado aos funcionários, é vista pelo Sindicato como uma for-

ma de acarretar demissões e, assim, enxugar o quadro de pessoal.

“Além das metas abusivas, os bancários ainda são obrigados a aceitar determinadas propostas sob pressão, sem que elas realmente sejam compensadoras para sua carreira”, critica.

O Sindicato dos Bancários tomará providências quanto ao caso.

Santander

# Autonomia dos médicos volta à pauta em nova reunião do COE

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander participará de duas reuniões com a direção do banco nesta semana, nos dias 10 e 12. A primeira agenda prevê debates sobre saúde e condições de trabalho; no encontro seguinte, serão discutidas relações trabalhistas. As audiências serão na sede da instituição, na capital paulista.

O diretor do Sindicato e integrante da COE do Santander, Aparecido Augusto Marcelo, participará dos encontros. Segundo ele, a pauta prioritária é a autonomia dos médicos em exames dos funcionários. Os profissionais da saúde contratados pelo Santander não estão reconhecendo problemas que classificam os bancários como inaptos ao trabalho.

“Mesmo negando a responsabilidade, o Santander foi obrigado a reconhecer a existência do problema, que consiste na falta de autonomia do médico do trabalho contratado. O profissional é orientado a, antes de considerar o trabalhador inapto, entrar em contato com o médico coordenador da área de saúde ocupacional do banco”, explica o diretor.

Em reuniões anteriores do COE, representantes do banco se comprometeram a acabar com o fluxo de inaptidão, mas a fiscalização do Sindicato prossegue. “Se o médico não olhar os exames ou se houver algo indique que o profissional está obedecendo ordens e não diagnosticando com imparcialidade, o bancário deve denunciar ao Sindicato.”

Itaú

# Itaú anuncia mudanças e terá trio de diretores-gerais no comando

Uma das mudanças mais aguardadas do mercado financeiro, a sucessão de Roberto Setubal na direção do Itaú Unibanco, começou a ganhar forma no final do mês passado, com o anúncio da reestruturação do alto comando da instituição.

A principal novidade é que o Itaú, maior banco privado do país, será pilotado por três diretores-gerais, e não apenas por um presidente. Os novos homens fortes são: Marco Bonomi, que assume a área de varejo; Candido Bracher, à frente do banco de investimentos, que cuida dos negócios com empresas; e Marcio Schettini, na área de tecnologia.

A nomeação de Bracher não é novidade, já que ele vinha tocando havia vários anos o Itaú BBA, o ban-

co de investimentos do grupo. Bonomi, que estava à frente da rede de agências, foi o escolhido, mas a área de tecnologia passou a ter status de diretoria-geral e foi entregue aos cuidados de Schettini.

O trio vai se reportar a Setubal, que deveria ter se aposentado quando completou 60 anos, em outubro. O cargo de presidente do banco, hoje ocupado por Setubal, será extinto. Ele continuará na presidência da holding que controla todas as financeiras do grupo.

Além dessas mudanças, o comitê-executivo passa a ser formado apenas por cinco pessoas - permanecerão no alto escalão os vice-presidentes: Claudia Politanski e Eduardo Vassimon.

## Sindicato promove debate e propõe abrigo para acolher vítimas de violência

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, em parceria com a CUT de São José do Rio Preto, promoverá um debate para discutir a violência contra a mulher. A intenção é estimular a discussão sobre o problema e aprofundar a reflexão proporcionada pelo Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março.

Autoridades, sindicatos, clubes de serviços e outras instituições representativas da sociedade civil organizada serão convidados. O evento será realizado no dia 12 de março, a partir das 15

horas, na Câmara Municipal de Catanduva. A entrada é de graça.

Está confirmada a participação da advogada Mariana Salinas Serrano, da Crivelli Advogados Associados, de São Paulo.

O Sindicato também encabeça a luta pela instalação de um abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. “Precisamos oferecer proteção, assistência e oportunidade de reinserção social. Muitas mulheres não têm onde ficar para denunciar a violência que sofrem”, avalia o presidente Paulo Franco.

Em sua visão, uma das formas de reverter o quadro de insegurança é lutar nos espaços públicos para que o combate à violência contra a mulher seja transformado em compromisso por autoridades eleitas e pelos governos.

“Precisamos que todas as esferas do Estado atuem juntas em políticas públicas integradas. As mulheres, apesar de ser um segmento bastante afetado por situações de violência, dispõem de uma oferta extremamente restrita de serviços de acolhimento”, ressalta o presidente.

## Vigilantes sofrem com a falta de respeito

Vigilantes de agências bancárias contratados pela Albatroz estão sentindo na pele os danos decorrentes da terceirização. Denúncias recebidas pelo Sindicato apontam que, após a empresa ter perdido a concessão para operar em agências das cidades de Ibitinga, Itápolis, Matão e Monte Alto, os funcionários não foram formalmente avisados, nem foram realizadas suas homologações. Depois, os seguranças foram surpreendidos por uma nova empresa, que entrou no lugar da Albatroz, ofere-

cendo novos uniformes e armas.

Eles ainda receberam cartas da Albatroz acusando-os de abandono de emprego e informando que serão demitidos, o que, para o Sindicato, é uma afronta aos trabalhadores. “Os vigilantes estão, literalmente, desprotegidos no que se refere às causas trabalhistas”, afirma o diretor Luiz Eduardo Campolungo, que acompanha o caso em Ibitinga e Itápolis.

Apesar de não representar a categoria, o Sindicato contatou a Confederação Nacional dos Trabalhadores

Vigilantes e orientou as gerências das agências a denunciarem o descaso aos departamentos de segurança dos bancos. Com a pressão dos bancários, a Albatroz começou a regularizar a situação dos trabalhadores.

O diretor Aparecido Augusto Marcelo monitora o imbróglio em Monte Alto e lamenta que o Sindicato esteja de mãos atadas. “Nós, bancários, temos o dever moral de intervir na causa dos vigilantes, porém, por não representarmos a categoria, nossas ações estão limitadas”.

## Convênios

### Centro de Saúde Integrado

Rua Dr. Eduardo do Amaral Lyra, 422 - Centro  
Contato: (16) 3262-5030  
Itápolis/SP

### SPA Thermas de Ibirá

Avenida Ibirá, 521 - Centro  
Contatos: (17) 3551-1414/3551-1355  
Ibirá/SP

### Óptica Atual

Rua Brasil, 1052 - Centro  
Contato: (17) 3521-1915  
Catanduva /SP

### Odontologia

Dr. Alan Rorigo Marconatto  
Rua Jeremias de Paula Eduardo, 2013 - Centro  
Contato: (16) 3241-2261  
Monte Alto/SP

É indispensável a apresentação da carteirinha de sindicalizado nos locais conveniados

Outros convênios no site: [www.bancariosdecatanduva.com.br](http://www.bancariosdecatanduva.com.br)

## Jurídico

### 15 minutos de descanso

O Supremo Tribunal Federal decidiu como constitucional o artigo 384 da CLT, que torna obrigatório para a mulher trabalhadora o descanso de 15 minutos, no mínimo, antes da jornada extraordinária de trabalho. O tema gerou divergências, devido ao entendimento de que o benefício seria discriminatório - por não contemplar os homens. O STF levou em conta a fisiologia da mulher, que teria fadiga mais rápida, e o fato de que elas acumulam a função de trabalhadora com as atividades do lar.  
**Informações:** <http://goo.gl/zNfGu0>

### Pagamento da 7ª e 8ª horas

O Sindicato ingressou com ação coletiva contra o Banco do Brasil para garantir o pagamento das 7ª e 8ª horas para funcionários no cargo de assistente. Estão contemplados na ação os trabalhadores que atuaram na função em jornada de 8 horas nos últimos cinco anos e que não tenham optado pela CCV. A reivindicação foi protocolada na Justiça e as audiências estão agendadas para os próximos meses.

**Plantão com a Crivelli Advogados Associados, que presta assessoria jurídica ao Sindicato, às quartas e quintas-feiras, das 9h às 17h30.**  
**Informações:** (17) 3522-2409.

## Seus direitos

### Licença-Maternidade

A ampliação da Licença-Maternidade por mais 60 dias está prevista na Cláusula 25 do Acordo Coletivo 2014/15, somando-se aos 120 dias previstos pela Constituição Federal (art. 7º, inciso XVIII), desde que haja adesão expressa do banco empregador ao Programa Empresa Cidadã, instituído pela lei nº 11.770/2008 e, também, solicitação escrita da empregada até o final do primeiro mês após o parto. A prorrogação terá início no dia imediatamente posterior ao término da fruição da licença de que trata a Constituição Federal.

## Clube



O Clube dos Bancários, com o término do horário de verão, voltou a funcionar nos seguintes horários:

**Segunda-feira:** Fechado  
**Terça-feira:** 14 às 22h  
**Quarta a domingo:** 9 às 18h